

Venha a nós o reino do amanhã: uma análise da ideia de salvação e dos elementos religiosos presentes na *graphic novel* de Mark Waid e Alex Ross¹

Thy kingdom come: an analysis of the idea of salvation and of the religious elements present in the *graphic novel* by Mark Waid and Alex Ross

Iuri Biagioni Rodrigues²

Faculdades EST

Iuri Andreas Reblin³

Faculdades EST



10.11606/2316-9877.Dossie.2024.e230277

Resumo

Busca analisar a religiosidade e a ideia de salvação presentes em *Reino do Amanhã* de Mark Waid (roteiro) e Alex Ross (arte). Para isso, o método cartográfico-crítico elaborado pelo pesquisador Iuri Andreás Reblin será utilizado. Analisa a história citada com base em outros artigos sobre tema, especialmente os que enfocam a relação da obra com o texto bíblico do Apocalipse de João, e com base em conceitos relevantes na Teologia, como salvação e redenção para identificar como estão presentes na *graphic novel*.

Palavras-chave: Religião. *Reino do Amanhã*. Apocalipse. Salvação. Super-heróis.

Abstract:

It aims to analyze the religiosity and the idea of salvation present in *Kingdom Come* by Mark Waid (writer) and Alex Ross (artist). For this purpose, the cartographic-critical

¹ Apresentado na Sessão Temática 24 – Quadrinhos, História e Sociedade VIII, das 8as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, em 22 ago. 2024. Apresentação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9c1A0h_GdXE. Acesso em: 18 out. 2024.

² Especialista em Histórias em Quadrinhos (EST) e em Museografia e Patrimônio Cultural (Claretiano Centro Universitário). Licenciado em História (Claretiano Centro Universitário). Professor da rede municipal de Poços de Caldas. Membro da Associação de Pesquisadores de Arte Sequencial (ASPAS). Email: iuribiagionirodrigues@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-5127-0320>.

³ Doutor, mestre e bacharel em Teologia pelas Faculdades EST, São Leopoldo, RS. Docente nos Programas de Pós-Graduação da EST. Cineasta. Membro da Associação de Pesquisadores de Arte Sequencial (ASPAS). Vencedor do prêmio CAPES de melhor tese em 2013. E-mail: reblin_iar@yahoo.com.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0921-6030>.

method developed by researcher Iuri Andreás Reblin will be employed. It analyzes the cited story based on other articles on the subject, especially those focusing on the relationship between the comic book with the biblical text of the Apocalypse of John, and based on relevant theological concepts such as salvation and redemption to identify how they are present in the graphic novel.

Keywords: Religion. *Kingdon Come*. Apocalypse. Salvation. Superheroes.

Introdução

A religião é um elemento indelével da sociedade, estando presente no cotidiano das pessoas desde as primeiras civilizações. Embora muitas pessoas pensem em ritos, sacerdotes, dogmas, crenças e nos objetos quando o assunto é religião, vemos que ela é muito mais profunda e abrangente do que isso. De acordo com Clifford Geertz, a religião é:

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (Geertz, 1989, p.67).

Na mesma direção Rubem Alves (2005) entende que a religião é uma teia simbólica que está intimamente ligada à busca do ser humano por um sentido para sua existência. Como teia simbólica, a religião se traduz em cultura e, portanto, também pode ser vista como um conjunto de hábitos, atitudes, práticas, ritos e motivações que orientam a vida das pessoas.

Mas qual seria a relação da religião com as histórias em quadrinhos? Os quadrinhos são um produto cultural e, portanto, retratam diversos aspectos da realidade e são influenciados por eles. “A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir” (Alves, 2005, p.13). Nas histórias em quadrinhos, é possível notar a religião nos temas das histórias, na crença das personagens, nos objetos, nos diálogos e nas falas do narrador, no cenário, na mensagem, nas citações e referências a textos religiosos, entre outras coisas (Reblin, 2014).

De acordo com Iuri Andreás Reblin (2014), existem quatro pontos principais de intersecção dos quadrinhos com a religião: quadrinhos como produção religiosa, quadrinhos com temas reconhecidamente religiosos,

quadrinhos com religião como ilustração contextual e quadrinhos como expressão do universo simbólico e de sentido. As histórias de super-heróis estão compreendidas especialmente nos três últimos. E assim chegamos ao objeto de nosso estudo: a *graphic novel* *Reino do Amanhã*.

A obra *Reino do Amanhã*, de Mark Waid (roteiro) e Alex Ross (arte), lançada em 1996 pela editora DC Comics, fez sucesso entre o público e a crítica, conquistando prêmios importantes como *Eisner* e *Harvey*. Ela está inserida na categoria de quadrinhos com temas reconhecidamente religiosos. Nela, é possível identificar o messianismo do Superman, uma intertextualidade com o livro do Apocalipse (Oliveira; Gomes, 2013), referências mitológicas, sacrifícios, esperança, luta do bem contra o mal e busca por um mundo melhor. Além disso, para Christopher Knowles (2008), *Reino do Amanhã* demonstra quem são os super-heróis para os seus fãs mais dedicados: eles são nada menos que deuses. Essas discussões serão aprofundadas ao decorrer do artigo.

A minissérie faz parte do selo *Elseworlds* da DC (histórias fora da cronologia principal dos personagens da editora), o que permite maior liberdade criativa por parte dos artistas. A temática bíblica e a sua influência na narrativa foram pensadas desde os primeiros momentos da elaboração da história. Tanto Waid quanto Ross estavam familiarizados com o texto das Sagradas Escrituras e tinham a intenção de trabalhar com ele na trama (Waid; Ross, 2022).

Diante disso, o presente artigo busca analisar os elementos religiosos presentes em *Reino do Amanhã*, utilizando-se do método cartográfico-crítico (Reblin, 2020a; 2020b). Em especial, o objetivo geral deste artigo consiste em identificar e analisar os elementos religiosos presentes em *Reino do Amanhã*, especificamente, o conceito de salvação presente na história. Além disso, o texto visa fazer diversas provocações para pesquisas futuras sobre os diversos elementos religiosos presentes na história em quadrinhos.

1 - O diálogo entre *Reino do Amanhã* e o *Apocalipse*

Ao longo de toda história de *Reino do Amanhã*, vemos a influência de elementos religiosos. O título, no original, *Kingdom Come*, remete ao trecho “venha a nós o Vosso Reino” da Oração do Pai Nosso (Reblin, 2010). Outrossim, a obra traz a temática da interferência divina na vida das pessoas e diversos trechos do livro

do Apocalipse de João aparecem na história (figura 1). Também encontramos referências ao Ragnarok, o fim do universo e dos deuses conhecidos pelos antigos vikings que daria origem a um mundo novo. Para Reblin (2010, p.19), essa história em quadrinhos “expressa a esperança coletiva por justiça e uma nova ordem social imediata”.

Conforme Letícia de Oliveira e Nataniel Gomes (2013), *Reino do Amanhã* possui forte intertextualidade com o livro do Apocalipse de João e é baseado na interpretação do texto bíblico. Os autores destacam que conhecer o texto sagrado é importante, pois facilita a compreensão da *graphic novel* e a identificação das referências textuais e visuais utilizadas por Mark Waid e Alex Ross (figuras 1 e 2). “A relação entre ambos não se dá somente pelo fato de haver versos retirados do texto bíblico, mas ela é estabelecida também pela semelhança da temática, de mensagem” (Oliveira; Gomes, 2013, p. 55).

Figura 1 - primeira página da história em quadrinhos *Reino do Amanhã*. Os trechos entre aspas nos recordatórios são citações diretas do Apocalipse (Ap 16:18). A imagem do morcego remete ao Batman e a águia à Mulher-Maravilha. Figura 2 - Espectro encontrando Norman McCay - ligação à passagem em que João diz ter sido arrebatado em espírito (Ap 1:10)



Fonte: Waid; Ross, 2022. Acervo dos autores

Já, ao analisar a relação do Apocalipse com a história *Reino do Amanhã*, Carlos Caldas Filho e Vanderlis Barbosa (2022) buscam evidenciar a ideia do crítico literário canadense Northop Frye, que considera a *Bíblia* como o “grande código” da literatura do Ocidente. Nessa direção, a influência do último livro cânon bíblico na história em quadrinhos seria uma forma de comprovar a tese de Frye. Para tanto, analisam como certos signos apocalípticos são dotados de significado no quadrinho. Caldas Filho e Barbosa (2022) mostram que, ao longo do tempo, a tradição cristã interpretou o texto de João como uma profecia para o juízo final, comumente ligada à ideia de “final dos tempos”. Essa interpretação está presente na história abordada, fazendo com que ela funcione como uma releitura da simbologia originada no Apocalipse.

Esses elementos reforçam a alocação da obra na categoria “quadrinhos com temas reconhecidamente religiosos” apresentada por Reblin (2014). O pesquisador explica que esta categoria está fortemente ligada ao conceito de Teologia do Cotidiano que é caracterizado pela identificação do discurso religioso por meio de sua articulação pela experiência religiosa cotidiana. (Reblin, 2020b). A Teologia do Cotidiano busca reconhecer como as pessoas estão usando referências religiosas nas narrativas que são uma “bricolagem decorrente da experiência cotidiana e do trânsito simbólico-religioso que acontece no dia a dia” (Reblin, 2020b, p. 72). Essa ideia é essencial para estudar *Reino do Amanhã*, pois, apesar da fortíssima ligação com elementos do cristianismo, a obra também contém elementos mágicos e mitológicos.

2 - A obra *Reino do Amanhã*

Reino do Amanhã de Mark Waid (roteiro) e Alex Ross (arte) foi uma minissérie em quatro edições lançada em 1996. Ela é uma história do gênero da superaventura e, portanto, possui vários elementos que são próprios do gênero, tais como: aparecimento de ameaças e conflitos que precisam ser resolvidos pelos heróis, luta do bem contra mal, grandes feitos, a missão altruísta dos heróis para salvar as pessoas, entre outras coisas (Reblin, 2012).

2.1 Conhecendo a história em quadrinhos

A história se inicia com o personagem Sandman (Wesley Dodds) conversando com o pastor Norman McCay sobre suas visões de uma grande catástrofe. Wesley acredita que os sonhos são proféticos e que revelam os acontecimentos do Apocalipse de João.

A narrativa se ocupa em caracterizar o cenário em que é ambientada. Em um futuro próximo, os super-heróis “clássicos” (Superman, Batman, Mulher-Maravilha, etc.) estão aposentados e os feitos heroicos são realizados por uma nova geração de super-heróis, formada ou por filhos e filhas dos super-heróis clássicos ou por pessoas que adotaram os mesmos codinomes. Contudo, esta nova geração é muito violenta, inconsequente e não valoriza os seres humanos “comuns”. A geração anterior foi transformada em *merchandising* e muitos super-heróis caíram no esquecimento.

Após um incidente com muitas fatalidades no Kansas, por insistência da Mulher-Maravilha, Superman decide voltar à ativa. Surge como um Messias para restaurar a ordem e a paz. Ele convoca a Liga da Justiça e os heróis descem do céu como anjos para salvar as pessoas. (conforme figuras 2 e 3). Batman, por sua vez, continuou atuante, utilizando robôs e um exoesqueleto e o auxílio de heróis como Arqueiro Verde e Canário Negro. Superman e a Liga da Justiça buscam trazer os novos heróis para o seu lado a qualquer custo, chegando inclusive a criar uma prisão chamada de Gulag para conter os superseres contrários à Liga. Todos os acontecimentos da trama são acompanhados pelo Espectro e pelo pastor Norman McCay, que é o fio condutor da narrativa. McCay herdou os sonhos proféticos de Sandman que alertam para uma grande catástrofe: o Armagedon.

No final da história, ocorre uma grande batalha entre as forças lideradas pelo Superman contra os heróis que foram libertados do Gulag por um Capitão Marvel mentalmente controlado pelo Sr. Cérebro. Os vigilantes, sob comando do Batman, entram em ação para apaziguar o confronto. Em meio ao conflito, a Organização das Nações Unidas (ONU) lança mísseis nucleares na direção do campo de batalha. Ao ver a destruição iminente, Superman traz o Capitão Marvel de volta a si. O Capitão, então, se sacrifica para impedir a detonação das bombas.

2.2 O Contexto de produção de *Reino do Amanhã*

Reino do Amanhã é fruto da parceria do roteirista Mark Waid com o artista Alex Ross. Ambos são responsáveis pelo argumento da obra. Waid era fã de quadrinhos na infância e na adolescência e começou a roteirizar quadrinhos no início dos anos 1980. Alex Ross também era um grande fã de histórias em quadrinhos quando mais novo e estudou ilustração na American Academy of Art de Chicago. Ross começou a trabalhar com a nona arte no começo dos anos 1990 e trouxe a inovação de sua pintura fotorrealista para as histórias de super-heróis (Waid; Ross, 2022). Em *Reino do Amanhã*, o estilo de arte realista do quadrinista contribui para o caráter divino dos heróis e para tornar os acontecimentos mais épicos.

Segundo o roteirista, a influência e a temática bíblica foram pensadas nos primeiros momentos de elaboração da história (Waid; Ross, 2022). Aqui, com base em Reblin (2020b), é importante lembrar que os quadrinhos são um produto cultural e, como tal, funcionam como “janelas da realidade” e trazem aspectos da visão de mundo de quem os produz. Deste modo, destacamos que Alex Ross é filho de um pastor e que Mark Waid é adepto da ramificação cristã Batista do Sul existente nos Estados Unidos. O roteirista também possuía um fascínio pelo Apocalipse - daí a forte presença do texto sagrado na minissérie (Waid; Ross, 2022).

Em *Reino do Amanhã*, Mark Waid e Alex Ross resgatam a essência dos super-heróis tanto em seus valores como em seu visual. É possível perceber que ambos possuem a mesma visão dos super-heróis como símbolos de esperança, bondade, verdade e justiça. Baseando em Knowles (2008), percebemos que *Reino do Amanhã* retoma esses valores e questiona as histórias de heróis da época, caracterizadas por tramas sombrias, heróis violentos, personagens masculinos desenhados com muitos músculos, personagens femininas extremamente sexualizadas e sagas com grande apelo comercial e qualidade duvidosa.

Para Renato Lobo (2021), esta *graphic novel* marca o renascimento dos super-heróis como fontes de exemplo, mesmo com suas limitações. De todo o modo, *Reino do Amanhã* é uma metáfora para aquilo que os novos heróis das

histórias da editora estavam fazendo com as revistas e com mercado (Knowles, 2008).

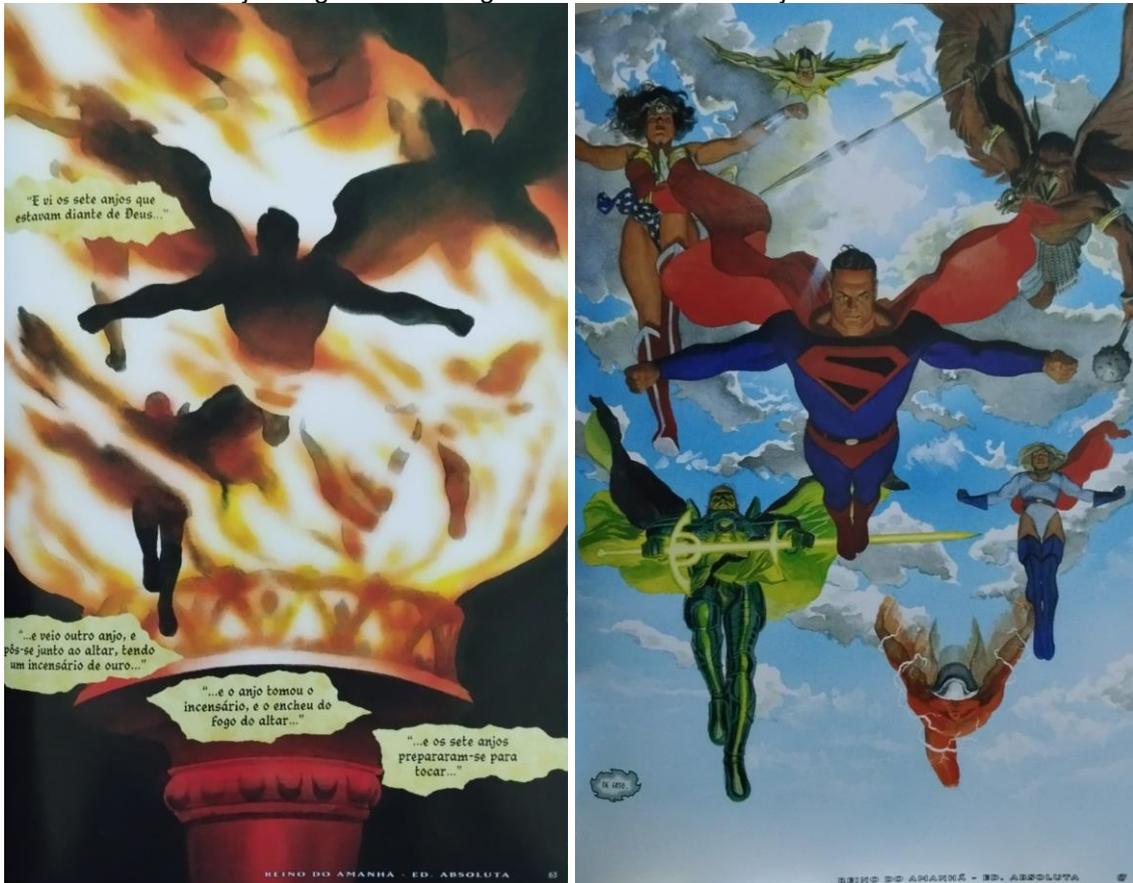
3 - Elementos religiosos em *Reino do Amanhã*

Como artefato artístico-cultural, a obra *Reino do Amanhã* é extremamente rica e complexa em termos de representação e leitura do mundo. Para os fins deste artigo, entretanto, a análise se dará a partir de dois aspectos: o destaque de alguns elementos religiosos representativos na narrativa e a ideia de salvação presente na história, visto que se trata de uma obra do gênero da superaventura e que, como tal, conforme Knowles (2008), expressa em sua estrutura a ideia de salvação. Aqui importa buscar identificar, à luz de aportes teológicos, as características dessa ideia de salvação, suas convergências e divergências com a tradição cristã.

A representação de elementos religiosos, em especial, de tradição cristã, a partir da intertextualidade com o Apocalipse de João (Nova Bíblia Pastoral, 2014) é muito presente na obra *Reino do Amanhã*. Por se tratar de uma obra com linguagem visual, iconográfica, importa destacar aqui duas imagens que refletem essa representação.

A primeira delas (figura 3) é a imagem que antecede o retorno do Superman e da Liga da Justiça. Ela destaca a coluna de incenso e a semelhança dos personagens com anjos. A imagem traz citações do Apocalipse (Ap 8.2, 8.5 e 8.6) que reforça a alusão dos super-heróis às figuras angelicais. Caldas Filho e Barbosa (2022) apontam que a arte de Ross traz elementos do universo religioso como o incenso e os personagens com asas que evocam a representação de anjos.

Figura 3 - Mais citações do Apocalipse no momento que antecede o retorno de Superman e da Liga da Justiça. Destaque para a coluna de incenso e para a semelhança dos personagens com anjos. Figura 4 - A chegada dos heróis como anjos vindos do céu



Fonte: Waid, Ross, 2022, p. 63 e 67, respectivamente. Acervo dos autores.

A imagem da figura 4 também possui forte simbolismo. De acordo com Christopher Knowles (2008), o destaque em Superman, Mulher-Maravilha e Gavião Negro funciona como um paralelo a Osíris, Ísis e Hórus, importantes divindades egípcias. Também podemos notar o Lanterna Verde Alan Scott, que possui poderes de origem mágica usando uma armadura de cavaleiro Wagneriano (Knowles, 2008), Flash funcionando como Hermes/Mercúrio (Knowles, 2008). A Poderosa, uma versão feminina do Superman, e Ray, herói que manipula luz, completam o quadro. Vale lembrar que o Superman é bastante associado com Jesus Cristo, o que é percebido pela representação iconográfica do super-herói com braços abertos e pernas juntas, remetendo à posição da crucificação (Gomes; Barbosa, 2019). Mulher-Maravilha está atrelada à mitologia greco-romana.

Nessa direção, nessa imagem, temos uma espécie de sincretismo religioso condensada na representação dos sete anjos do Apocalipse. A composição dessa imagem, que estrutura um sincretismo religioso em uma iconografia cristã, merece destaque, porque ela provoca uma inflexão de uma narrativa mítica (Reblin, 2012), ao fazer conter uma pluralidade religiosa dentro de uma imagem usualmente atribuída a um universo judaico-cristão. Mais ainda, ela conversa com a própria tradição religiosa do judaísmo (e, conseqüentemente, do cristianismo), visto que divindades suplantadas de outras religiões se tornaram anjos na tradição judaico-cristã,

[...] os “anjos” seriam então Deuses mensageiros que não foram extintos no processo de mudança da religião de Judá para o “judaísmo primitivo”, momento em que se passou a aceitar somente a divindade máxima do mundo divino da religião cananea (Reblin, 2011, p. 84).

A partir do estudo da representação iconográfica de *Reino do Amanhã*, é possível afirmar que, assim como houve a suplantação das divindades da religião cananea por parte do judaísmo (que acabou sendo incorporado pelo cristianismo), transformando essas divindades em anjos, do mesmo modo aconteceu com os deuses e as deusas de outras religiões antigas dentro do cristianismo, na abordagem de Ross e Waid. Em outras palavras, se na tradição judaica houve a transsignificação religiosa das religiões circunvizinhas como subalternas ao Deus judeu, de igual forma, nessa releitura de Ross e Waid, há uma ressignificação das antigas divindades das religiões politeístas como subalternas do Deus cristão. E isso é muito potente, porque reforça a inflexão do mito, no sentido de que a ideia de pluralidade por meio de uma representação de um sincretismo religioso esconde, na verdade, a ideia de que o Deus cristão é maior.

4 - A ideia de salvação em *Reino do Amanhã*

A ideia de salvação está associada à ideia de libertação ou livramento de algum grande perigo que ameaça a vida (Caldas Filho, 2008). Indivíduos que agem por intermédio de Deus e salvam as pessoas são chamados de salvadores. Figuras salvadoras salvam “de” e salvam “para”. Esses elementos são importantes para compreender o papel dos super-heróis em *Reino do Amanhã*.

Para Christopher Knowles (2008), basicamente, todos os super-heróis são salvadores. Eles oferecem uma salvação concreta que difere da ambiguidade de líderes religiosos. Segundo esse autor, os super-heróis podem ser categorizados em cinco arquétipos: Mago, Messias, Gólem, Amazona e Fraternidade. Destes, o Messias merece destaque, porque é o principal arquétipo existente nos quadrinhos e porque é a categoria em que se encontram Superman e Capitão Marvel, dois personagens-chave para a trama de *Reino do Amanhã*. A ideia de Messias vem da tradição judaico-cristã. Nas histórias em quadrinhos do gênero da superaventura, o herói messias é aquele altruísta que coloca a necessidade das pessoas em primeiro lugar e sempre busca fazer o bem (Knowles, 2008).

Já foi mencionado que em *Reino do Amanhã* os heróis tradicionais estão em exílio e que uma nova geração tomou seu lugar. Nisso, Magog mata o vilão e vê sua popularidade crescer, tanto que a população de Metrópolis prefere tê-lo como seu novo herói, deixando Superman de lado. O mundo havia mudado, mas o Superman não. Em seu retorno, Superman deixa claro que pretende retomar os valores de verdade e justiça que foram esquecidos; ou seja, ele quer restaurar a ordem e consertar o mundo. Isso coloca Superman em confronto direto com Magog.

Nessa direção, a cena em que Magog cai de joelhos perante o Superman (Figura 5), mostra a restauração desejada pelos quadrinistas: a volta dos heróis como símbolos de bondade e esperança (Lobo, 2021). Assim, além de ter a inspiração bíblica, a queda Magog funciona como analogia para uma mudança no modo de fazer quadrinhos.

Figura 5: Magog de joelhos em frente do Superman e da Liga da Justiça



Fonte: Waid; Ross, 2022, p. 105. Acervo dos autores

Em sua ânsia para consertar as coisas, Superman acaba recorrendo ao poder e à força. Deste modo, ele e a Liga começam a prender os superseres que não estão de acordo com suas ideias na prisão chamada *Gulag*, mesmo nome dos campos de trabalho forçado existentes na antiga União Soviética. Superman assume uma postura autoritária, beirando o fascismo, colocando-se acima de tudo e de todos como uma divindade que está acima das pessoas e que pode julgá-las de acordo com suas regras.

No clímax da história, ocorre uma revolta no presídio, que resulta em uma batalha de grandes proporções que pode acabar com o planeta. Superman e o Capitão Marvel estão no centro do conflito. No combate, às vésperas do impacto de um dos mísseis lançados pela ONU, Superman consegue fazer com que Capitão Marvel se transforme em Billy Batson e o liberta do controle mental.

Espectro e Norman McCay estão bem próximos da situação e o misterioso personagem diz que chegou o momento de o pastor escolher se serão os seres humanos ou os super-humanos que serão salvos. Norman diz que não pode

escolher, pois não é um Deus. Apesar de a narrativa sugerir que Superman será o salvador, também expressa que o herói fica hesitante em deter o míssil, por não ser humano. Neste instante, surge a figura do Capitão Marvel como salvador em *Reino do Amanhã*.

Capitão Marvel é um ser humano que possui a benção (um feitiço, um encantamento mágico agenciado por um mago) de acessar poderes do âmbito da religião. Assim, de um lado, poderíamos considerar o Capitão Marvel como uma referência a Jesus Cristo, o qual, de acordo com a tradição cristã, possui uma natureza divina e uma natureza humana. Embora Superman tenha destaque, é o Capitão Marvel que faz o papel de Cristo na história (Knowles, 2008). Seu sacrifício traz a salvação e a redenção do herói.

Conforme Caldas Filho (2008), redenção é essencial para entender a salvação na Bíblia, pois os dois conceitos estão estreitamente ligados. Redimir é resgatar alguém de uma condição de escravidão, perdição ou risco de morte. “O Novo Testamento apresenta a autoentrega de Jesus à morte na cruz como um ato de redenção” (Caldas Filho, 2008, p. 904). Salvação e redenção refletem o que acontece com o Capitão Marvel nesta história Além disso, a ideia da dupla natureza de Cristo também é reforçada iconograficamente no quadrinho ao representar, no ato final, tanto Billy Batson quanto Capitão Marvel (figura 6).

Figura 6 - O sacrifício e a redenção do Capitão Marvel trazem a salvação.



Fonte: Waid; Ross, 2022, p.189. Acervo dos autores

Capitão Marvel não decide entre salvar humanos e meta-humanos. Ele escolhe salvar a ambos, dando a chance para todos e todas deixarem suas diferenças de lado e buscarem um mundo melhor. Aqui, podemos pensar na ideia de salvação de (bomba/morte) e salvação para (futuro melhor/vida) e que, além de se redimir, ele redime os humanos e super-humanos de seus erros.

De início, Superman não percebe o significado do ocorrido na história e parte, enfurecido e entristecido, em direção à ONU. Lá, o pastor Norman McCay conversa com o herói explicando que ele errou ao agir acima das pessoas e ao deixar seus antigos princípios de lado. Superman se acalma e lembra do sacrifício de seu amigo que escolheu a vida. A capa do Capitão é hasteada no prédio da Organização das Nações Unidas e funciona como um símbolo e um lembrete do ocorrido.

Deste modo, os heróis se reconciliam. O processo de reconciliação também é um elemento da salvação conforme Caldas Filho (2008). Destarte, os

heróis compreendem que não são deuses que devem estar acima das pessoas, e sim no meio delas. Só assim, um futuro melhor, um reino do amanhã surgirá. Na teologia, conforme Reblin (2012), principalmente no cristianismo, Deus está presente na história e na vida das pessoas. Isso é ainda mais forte na figura de Jesus Cristo, que é considerado, pela tradição cristã, o filho de Deus que habitou entre os humanos. A reflexão teológica (cristã), nessa direção, busca construir uma nova realidade social onde não há violência e problemas - é o Reino de Deus (lugar de salvação). *Reino do Amanhã* termina com uma mensagem similar.

Considerações finais

Reino do Amanhã é uma história que possui uma grande relação com a religião e uma riqueza de significados e símbolos, com grande intertextualidade com o Apocalipse de João. Desse modo, assim como projetado por Oliveira e Gomes (2019), a história em quadrinhos pode atrair novas pessoas leitoras para o texto sagrado. O contrário também é válido. Isso expressa o quanto a narrativa quadrinizada transcende o mero elemento do entretenimento e se torna um artefato artístico-cultural que expressa visões de mundo, valores e sentidos, o que significa que *Reino do Amanhã* se torna um excelente exemplo de que os quadrinhos de superaventura podem ir muito além do mero entretenimento e de narrativas com muitas cenas de ação, lutas e explosões. A obra permite muitas reflexões no âmbito teológico, com destaque para a ideia de salvação presente nela. *Reino do Amanhã* mostra que os heróis e as heroínas podem ser falhos e falhas, sem se tornarem pessoas violentas, entristecidas, amarguradas e sem uma ética de conduta. As figuras heroicas devem ser forças do bem e trazer esperança.

Mark Waid e Alex Ross tratam os personagens como se fossem deuses que estavam sendo afrontados pela indústria dos anos 1990 e que esse tratamento seria uma espécie de heresia. Os quadrinistas buscaram trazer moralidade e profundidade para os personagens. Nesse sentido, metaforicamente, essa obra pode ser vista também como uma espécie de salvação do gênero da superaventura e como a volta dos super-heróis em seu estilo clássico.

Os super-heróis estão muito presentes no imaginário das pessoas e exercem grande fascínio há décadas. Desse modo, os super-heróis são considerados a mitologia moderna. Quadrinhos como *Reino do Amanhã* evidenciam esse aspecto do (super-)heroísmo e lembram que, apesar de ficcionais, as histórias dos super-heróis podem inspirar o público leitor a buscar viver melhor e ser melhor.

Referências bibliográficas

ALVES, R. *O que é religião?* 6. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

CALDAS FILHO, Carlos R. Salvação. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: Aste, 2008. p. 903-907.

CALDAS FILHO, Carlos R.; BARBOSA, Vanderlis Legramante. Recepção do Apocalipse na cultura pop: Reino do Amanhã, de Mark Waid e Alex Ross como estudo de caso. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 62, n. 1, p. 55-74, jan./jun. 2022. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1217/1385. Acesso em: 03 mar. 2024.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Nataniel dos Santos; BARBOSA, V.L. O aspecto messiânico do Superman na *Graphic Novel* Reino do Amanhã, de Mark Waid e Alex Ross. *TEOLITERARIA: Revista de Literaturas e Teologias*, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 133–170, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/42973>. Acesso em: 4 mar. 2024.

KNOWLES, Christopher. *Nossos deuses são super-heróis: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Cultrix, 2008.

LOBO, Renato F. *Mitos e quadrinhos: análise das histórias de origem do Superman, Batman e Mulher-Maravilha*. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

OLIVEIRA, Letícia R. de; GOMES, Nataniel dos Santos A intertextualidade entre o Reino do Amanhã e Apocalipse. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 55, p. 54-64, jan. 2013.

REBLIN, Iuri Andreas. A teologia e a saga dos super-heróis: valores e crenças apresentados e representados no gibi. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v.22, p.13-21, maio/ago. 2010. Disponível em: www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp. Acesso em: 04 mar. 2024.

REBLIN, Iuri Andreas. *A superaventura: da narratividade e sua expressividade à sua potencialidade teológica*. 2012. Tese (Doutorado em Teologia) — Programa de Pós Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012. Disponível

em: <http://pct.capes.gov.br/teses/2012/42016010001P9/TES.PDF>. Acesso em: 04 mar. 2024.

REBLIN, Iuri Andreas. Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. *Paralellus* (Online), Recife, v. 5, n.10, p. 161-178, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/428/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

REBLIN, Iuri Andreas. Método cartográfico-crítico para análise de artefatos da cultura pop a partir da área de ciências da religião e teologia. *Rever: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, Pontifical Catholic University of Sao Paulo, v. 20, n. 3, p. 11-26, 11 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i3a2>. Acesso em: 03 mar. 2024. (A)

REBLIN, Iuri Andreas. *Histórias em quadrinhos: perspectivas religiosas e possibilidades hermenêuticas*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2020. (B)

REBLIN, Iuri Andreas. Quando os deuses morrem na praia: algumas anotações sobre anjos e textos sagrados. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 25, p. 81-86, maio./ago. 2011. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/134/185>. Acesso em: 03 mar. 2024.

WAID, Mark ; ROSS, Alex. *Reino do Amanhã*. Barueri: Panini Comics, 2022.

Recebido em: 06.10.2024.

Aprovado em: 16.10.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional